

ATA DA 010ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE ABRIL DE 2018, EM HOMENAGEM
AO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES.
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas:

Excelentíssima senhora Promotora de Justiça,
Caroline Cabral Zonta, neste ato representando o
excelentíssimo senhor Procurador-Geral de Justiça
doutor Sandro José Neis;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal
de Contas de Santa Catarina, TCE/SC, Luiz Eduardo
Cherem;

Senhora vice-presidente do Conselho Regional
de Medicina de Santa Catarina, CRM/SC, Rachel
Duarte Moritz;

Senhor coordenador estadual da Central SC
Transplantes, médico Joel de Andrade;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar
Valduga.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada
pela mesa diretora por solicitação do senhor
deputado Gelson Merisio e aprovada por unanimidade
pelos demais parlamentares, em homenagem ao
Sistema Estadual de Transplantes.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob
a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A seguir, teremos apresentação de um vídeo
institucional.

(Procede-se a exibição do vídeo.)

[Degravação: Tayliny da Silva]

Nesse momento, faço uso da palavra em nome dos
parlamentares com acento à mesa nesta casa.

Excelentíssima senhora promotora de justiça,
dra. Caroline Cabral Zonta; excelentíssimo senhor
presidente do Tribunal de Contas do estado de

Santa Catarina, dr. Luiz Eduardo Cherem; senhora vice-presidente do Conselho Regional de Medicina, dra. Raquel Duarte Moritz; e senhor o coordenador estadual de transplantes, dr. Joel Andrade; senhoras e senhores, convidados e pessoas presentes nesta importante homenagem, saudação também ao nosso coral.

(Passa a ler.)

"A sessão especial desta noite reverencia o Sistema Estadual de Transplantes do Estado de Santa Catarina, é uma iniciativa da mesa diretora promovida pelo deputado Gelson Merisio, que reflete o respeito desta Casa para o trabalho que é desenvolvido no estado.

Falar em transplantes envolve gesto de amor de quem doa ou de familiares que autorizam doações, e das pessoas que precisam de doações de órgãos, mas no meio do caminho estão muitos profissionais que se envolvem com o atendimento a quem precisa de uma doação e captação de órgãos. E São pessoas comprometidas com a logística que envolve um transplante, desde o conforto a quem doa ou autoriza a doação, a comunicação de quem receberá o órgão, o transporte em tempo hábil e em perfeitas condições de segurança, preparação dos centros cirúrgicos, o trabalho de muitos profissionais, na convocação de equipes, e no conhecimento técnico de cirurgias especializadas, isto representa um esforço de planejamento imenso, um grande conhecimento técnico para superar dificuldades que se apresentam em todos os momentos de uma grande caminhada.

A capacitação de pessoas, aquisição de equipamentos, disponibilidade de pessoas, especialmente um componente imponderável que é o amor ao próximo, pois só se chega ao êxito da realização de transplantes com a essência que envolve o ato de doação e recepção do órgão, que é o sentido de respeito às pessoas, o querer ajudar, saber que isso só é possível se toda a equipe jogar junto, e trabalhar afinada para colher os melhores resultados.

Santa Catarina sabe bem o tamanho dos desafios que enfrenta na área, há muito ainda a ser feito

para aprimorar o sistema, mas muito já foi realizado com a participação de profissionais da saúde, do apoio logístico com equipe técnica, médicos, paramédicos e enfermeiros, pilotos de aeronaves, motorista comprometidos com a segurança do transporte do órgão, equipes ligadas, as administrações hospitalares e das secretarias municipais e estadual da saúde. Este é o time que precisa jogar junto para vencer, porque o jogo envolve vidas, e me desculpe se deixei de citar pessoas que também estão nesta grande equipe.

Começamos com um pouco mais de uma centena de transplantes, por ano em Santa Catarina. No final do século passado em menos de 20 anos já passamos do milhar de transplantes ao ano. Santa Catarina é referência em varias especialidades de transplantes, como transplantes de rins, fígado, córneas; tecidos e medulas ósseas, e temos muita gente envolvida para o sucesso de tantas operações, na mais perfeita acepção da palavra. Times de hospitais de Florianópolis, Blumenau, Joinville, São José, Chapecó, Joaçaba, e outros hospitais inclusive o de Canoinhas. Para citar algumas cidades onde estão as instituições altamente comprometidas com o sucesso do Sistema Estadual de Transplantes.

Para finalizar, devemos festejar a evolução de doações efetivas em Santa Catarina, que já supera o índice de 40 pessoas por milhão, mas sabemos que esta é sempre uma meta a ser vencida, mesmo que já possamos nos comparar com índices de países altamente desenvolvidos, pois quando se trata de salvar vidas sempre vai haver pessoas a espera de doações, o limite do possível é sempre algo que podemos considerar como acima do possível, e quem trabalha com este time valioso integrado no Sistema Estadual de Transplantes, sabe que isto só é possível com muita dedicação e obstinação. Parabéns a todos que fazem parte deste time".

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Agradecemos a presença do secretário da Saúde, sr. Acélio Casagrande.

Neste momento, convido o mestre de cerimônia para proceder a nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Sistema Estadual de Transplantes.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Antonio Aguiar para fazer a entrega das homenagens, juntamente com o excelentíssimo senhor deputado Cesar Valduga.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Sistema Catarinense de Transplantes, o excelentíssimo senhor secretário de estado da Saúde, Acélio Casagrande.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Ubaldo César Balthazar, neste ato representado pelo secretário de Inovação, Cláudio José Amante.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Organização Nacional de Transplantes da Espanha, ONT, a senhora Elisabeth Coll.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, a senhora coordenadora-geral do Sistema Nacional de Transplantes, SNT, Rosana dos Reis Nothen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, os pais de Samuel, senhora Anastásia Staack Camargo Vieira e senhor Ricardo Camargo Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de

Justiça do Estado de Santa Catarina, excelentíssimo doutor desembargador Rodrigo Collaço, neste ato representado pelo senhor Volnei Celso Tomazini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do Ministério Público de Santa Catarina, a excelentíssima senhora promotora de justiça, Caroline Cabral Zonta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora diretora do Hospital Municipal São José de Joinville, o melhor hospital doador, Vera Freitas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o senhor diretor do Hospital Santa Isabel, o melhor hospital transplantador, senhor Dirceu Rodrigues Dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina e secretário de estado da Saúde, no período de 2004 a 2009, conselheiro Luiz Eduardo Cherem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a entidades e personalidades pela dedicação, e apoio as ações desenvolvidas pelo Sistema Catarinense de Transplantes.

Convidamos para receber o certificado, excelentíssimo senhor comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, coronel João Valério Borges, neste ato representado pelo coronel João Batista.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, o excelentíssimo senhor comandante-geral da Polícia

Militar de Santa Catarina, coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior, neste ato representado pelo Coronel Milton Kern Pinto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, juntamente com o comandante do Batalhão de Aviação, coronel Luiz Eduardo Ardigó da Silva e todo agrupamento aqui presente.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, o senhor delegado-geral adjunto da Polícia Civil de Santa Catarina, Luiz Ângelo de Assis Lacerda Moreira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

[Degravação: Nicole Loraine Engel]

Convidamos para receber o certificado a senhora enfermeira e coordenadora hospitalar de transplantes, Karolina Gava.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor coordenador hospitalar de transplantes, Marcelo Gambetta.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber os certificados representando todas as equipes de transplantes do Hospital Santa Isabel, doutor José Carlos Arenhart e doutor Itamar Thomé Vieira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Instituto de Anatomia Patológica senhora gerente de Anatomia Patológica, Holdarina Antunes de Menezes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o médico patologista, doutor José Caldeira Ferreira Bastos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o diretor-geral do Hospital Municipal e Maternidade Ruth Cardoso, senhor Mateus Alexandre Zucolotto, neste ato representado pelo senhor Grey Philippe.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Tubarão, Patrícia de Toledo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora enfermeira e presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, enfermeira Helga Regina Bresciani.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutora Rachel Duarte Moritz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a diretora-geral do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, irmã Mércia da Gloria Tiago Lemes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a coordenadora de transplantes e fundadora do Curso de Comunicação em Situações Críticas da ONT, senhora Lúcia Maria Del Carmen Segóvia Gomez.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o superintendente da Polícia Rodoviária Federal, senhor Carlos Magno Júnior, neste ato representado pelo inspetor Alberto Luiz Zorzo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores deputados à entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo gravada pela TVAL e durante a semana será reprisada.

Acompanhe a programação!

Dando continuidade à solenidade, teremos a interpretação da música "Deuses de um Deus maior", de autoria de José Acácio Santana, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

Muito obrigado!

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

[*Degração: Taquígrafa Elzamar*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o senhor Ricardo Camargo Vieira, em nome dos homenageados.

O SR. RICARDO CAMARGO VIEIRA - Sr. deputado Antonio Aguiar, sr. secretário estadual da Saúde, sr. Acélio Casagrande, professores dr. Joel e professora Raquel, em nome dos senhores saúdo todos os presentes, também a mesa diretora da solenidade.

Gostaria de agradecer a oportunidade em ter sido convidado para fazer uso da palavra, pedir desculpas pela dificuldade da fala, porque a emoção em falar para vocês é muito grande. Reconheço que pensei muito o quê iria falar num momento como este, porque é grande o entusiasmo, também reconhecimento por um trabalho bem feito pelos colegas da área da saúde. Ao mesmo tempo, estou representando famílias doadoras, que tiveram em parte a perda de um familiar, e que através da perda, pode-se na presente data comemorar alguns índices de sucesso com relação ao trabalho da saúde pública do estado de Santa Catarina.

Confesso, fiquei pensando durante a semana, o que poderia falar para todos, principalmente porque diante do cenário que congrega perdas e ganhos, me faltam palavras. Estou há 20 anos na medicina, também sou médico, tenho seis anos de docência, praticamente dez anos de vida parlamentar, também tive a oportunidade na capital do estado de desenvolver esta função, e a oratória sempre me foi exigida, mas reafirmo que no

momento, talvez seja o discurso mais difícil que poderia fazer durante estes anos.

Como falar em nome de famílias doadoras, num momento que perdas impulsionam ganhos para outras pessoas. Eu trabalho no Hospital Governador Celso Ramos, na UTI Pós-operatória, na unidade semi-intensiva, e todos os dias passo por situações que me coloca diante da seguinte pergunta formulada ao telefone pela CIHDOTT, Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantados: Doutor há algum potencial de doador?

Eventualmente este processo me coloca diante de outra situação que seria: Vamos conversar com as famílias. Em nenhum momento, em nenhum pesadelo, em nenhum treinamento, em nenhum devaneio, em nenhum lampejo, poderia me imaginar e estar colocado do outro lado da mesa.

Pois há seis meses, por ironia divina, estava eu no hospital com a minha esposa, ouvindo colegas dizer aquilo que eu pela experiência clínica já sabia, mas que ninguém quer ouvir em determinado momento de sua vida. E eu ouvi: Que o meu filho não voltaria. E todas as famílias doadoras passam por este momento.

(Palmas)

[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Esta semana estava eu imaginando o que falaria neste momento, quando minha filha mais velha veio conversar comigo a respeito de um trabalho que estava fazendo na escola, na disciplina de filosofia, em que discutia o assunto "Felicidade", mostrei a ela, um livro que tive a oportunidade de estudar, e que, me ajudou muito quando fazia a minha dissertação de mestrado, em que tive a oportunidade de estudar sobre longevidade.

Aquela época, fugindo um pouquinho dos clichês das doenças que determinavam ou não a longevidade, eu tive a oportunidade de entrevistar vários idosos, com 85, 95, 105 anos, três, quatro dias de entrevistas, ouvindo a história de vida de cada um, entendendo suas vidas, querendo saber um pouquinho mais como viveram, porque que estavam vivendo mais que outras pessoas.

Então, lembrei-me do seu Pedro, um agricultor forte, de vida dura, com 95 anos, ele contava com detalhes a sua vida, contava com eloquência, com alegria, até que em um momento baixou a cabeça, e mudou sua narrativa, aquele homem que contava tudo, tão dedicado, embargou a voz, e contou que todos os dias ele recebia a visita de um de seus filhos, mas aconteceu que houve um dia que ele não recebeu a visita, sentindo falta então deste filho, ele foi atrás, pois o mesmo morava em outra casa, e com a riqueza de detalhes de quem tinha vivido aquilo naquele dia, detalhes de quem se lembra do vento que soprava, da porta entreaberta, e do silêncio que reinava, seu Pedro encontrou na casa, o seu filho já sem vida, e aí o seu Pedro chorou.

Naquele momento comecei a entender e perceber algumas coisas que acho que compreendo melhor hoje, mas que talvez eu vá entender muito mais só mais tarde, mas sei de uma coisa, um ente querido nunca se vai, ele fica sempre no coração da gente.

(Palmas)

Por isso, que talvez doa tanto, mas o amor não morre, e neste contexto de perda, de tristeza, nós, como famílias doadoras somos colocados diante de uma situação tão distante para nós naquela hora, que há esperança, aquela que dizem é a última que morre, infelizmente às vezes morre, às vezes a esperança acaba quando a pessoa doente que espera por um transplante não encontra um doador.

E nesta junção de atores, famílias doadoras, profissionais de saúde, famílias receptoras, em que para nós, famílias doadoras, o doar não é semelhante ao doar só na gramática, nós somos convocados e convidados ao desprendimento, a solidariedade e, neste momento, meus amigos e minhas amigas, o que deve prevalecer é o amor, o amor dos profissionais de saúde, pelo que fazem, pela sua missão, o amor das famílias receptoras pelo seu ente querido adoecido e frágil, o amor das famílias receptoras pelas equipes de saúde, que enfrentam batalhas cotidianas para cumprir com seu papel, o amor das famílias receptoras pelas famílias doadoras e pelos seus doadores, e estas

famílias doadoras, por sua vez, o amor por seu ente querido, o amor traduzido pelo ato de solidariedade, de desprendimento, de doação.

Relembrando novamente as oportunidades que tive ao fazer o mestrado, ao conversar com aqueles sábios idosos e ao identificar as várias características, que permeavam suas vidas, que a resiliência que caracterizava possa nos acompanhar nas difíceis situações, que a solidariedade que caracterizava suas vidas possa moldar nossos atos, e que o significado de vida que cada um deles carregava dentro de si, possa inspirar as nossas vidas.

O livro que citei, que apresentei para minha filha, que tem o título de "felicidade", do escritor filósofo Eduardo Giannetti, define que a "felicidade é caracterizada, para além dos prazeres episódicos e cotidiano satisfatório, é caracterizada por colocarmos a nossa vida à disposição de algo ou causa além da nossa própria vida".

Então, que a resiliência necessária para enfrentar e viver a vida, seja moldurada e motivada por propósitos de vida que vão além de nossas motivações pessoais, que possa ser impulsionada pela solidariedade e pelo bem do outro, que as situações que nos unem neste momento, famílias doadoras, famílias receptoras, profissionais de saúde, representações do poder público, sejam inspiradoras dos nossos destinos, e que a defesa da vida, nas suas mais variadas formas, seja então motor de nossas vidas e da nossa felicidade.

Queria do fundo do coração, parabenizar os atores que fazem efetivamente, o Sistema Catarinense de Transplantes, e toda a rede relacionada, conseguir o sucesso que está alcançado no momento, mas em especial ao meu professor Joel, agradecer em meu nome e de minha esposa, e também no nome das famílias doadoras, os profissionais da saúde que nos acolheram, que foram muito carinhosos e generosos conosco naquele momento, e também queria dedicar este momento e todas as possíveis palmas que nós vamos dar na

noite de hoje as famílias que enfrentam e enfrentaram a espera por órgãos, mas, em especial, as famílias que tiveram desprendimento e são hoje famílias doadoras, e aqui peço licença, em especial, para o meu filho Samuel.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Iago Zilli]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o sr. coordenador do Sistema Catarinense de Transplantes, doutor Joel de Andrade com a aquiescência do secretário Acélio Casagrande.

O SR. DOUTOR JOEL DE ANDRADE - Boa noite a todos!

Vou iniciar do mesmo jeito que iniciei das outras vezes: pedindo desculpas. É óbvio que eu vou chorar.

Gostaria de cumprimentar as autoridades já nominadas, os homenageados e todas as pessoas que se encontram no plenário hoje. Estão aqui por alguma razão, ou são coordenadores estaduais de transplantes, ou são membros diretores de instituições hospitalares ou de tantas outras instituições, que nós precisamos para fazer rodar esta roda da doação de transplantes que é tão pesada, mas que temos conseguido fazer de modo muito bom.

De outra forma, gostaria de pedir que, numa próxima sessão, eu não tenha que falar logo após a família doadora homenageada, porque realmente fica muito mais difícil.

Brincadeiras à parte, Ricardo, eu gostaria de começar agradecendo a vocês, a vocês dois e a todas as famílias de doadores que estão neste plenário hoje. Neste cenário imenso, o papel mais difícil é o de vocês, que merecem todo o nosso reconhecimento, agora e sempre! Vocês que fazem isso possível, com uma generosidade que eu não consigo imaginar, porque eu tenho dois filhos e sempre penso na saúde deles, e me arreia pensar que alguma coisa pode acontecer a um deles.

Só que vocês não trabalham no campo da imaginação, vocês trabalham no campo da realidade. Aconteceu, vocês se põem de pé e tomam a atitude mais digna possível, que merece todo o nosso respeito e aplauso.

(Palmas)

Queria comentar rapidamente que ao chegar aqui dei duas entrevistas e me foi perguntado: É a terceira vez que a Sistema Catarinense de Transplantes é homenageado, como vocês se sentem?

Nós nos sentimos extremamente orgulhosos, somos da área da saúde, trabalhamos majoritariamente dentro do ambiente público, e fazemos um trabalho que é motivo de orgulho onde vivemos. Não tem prêmio maior nesta vida! Não pode ter.

E aproveito, para nominar algumas pessoas que fazem este trabalho, que basicamente é coordenar de transplantes em Santa Catarina, em outros estados pode até ser diferente. São médicos e enfermeiros. Mais ou menos uma distribuição de aproximadamente 80% de enfermeiros e o restante são médicos. Muitos colaboram, muitos atuam, mas o coordenador, aquele que se põe à frente da família destrocada pela dor e tenta compreendê-la, apoiá-la, tenta desenvolver com ela uma relação de ajuda, e tenta fazer com que seja possível, que as atitudes que acabamos de comentar existam. Estes são, basicamente, enfermeiros e médicos. Mas não resta dúvida, e aqui precisa ser dito, os enfermeiros têm um enorme protagonismo nisso. No dia a dia, no contínuo cuidado com as famílias, eles têm um trabalho colossal, e quase tudo que nós fizemos não seria possível sem o trabalho deles. Por isso, também merecem palmas.

(Palmas)

A mesma coisa acontece com a minha categoria profissional, médicos que estão envolvidos com coordenação de transplantes em Santa Catarina. Não somos muitos, mas somos destemidos. Até para poder enfrentar os parceiros de trabalho. Não é um enfrentamento, mas eu acho que muito do que acontece, e aí é preciso que se diga, as melhores coordenações de transplante do estado são aquelas

em que andam lado a lado, médicos e enfermeiros. Sem disputa de quem manda. Quem manda é o interesse das famílias, é o interesse dos pacientes, e isso é fundamental. As disputas de categoria nunca podem ser mais importantes do que a necessidade dos pacientes. E a equipe que trabalha com o Sistema Catarinense de Transplantes, somos 150 coordenadores, tem isso de cor e salteado, porque sempre é ressaltado. Então, aos colegas, também gostaria de homenagear.

(Palmas)

De resto, gostaria de dizer que acabei de completar 53 anos, entrei na função aos 40, são treze anos trabalhando na coordenação de Santa Catarina, tendo a honra de trabalhar com essas pessoas que trabalhamos, com este tema que se trabalha, que é tão empolgante e apaixonante para todos nós, mas pouca coisa me ensinou, neste período todo, como a própria vida. E eu queria que as famílias doadoras aqui soubessem, alguns de nós presentes nesta sessão, perderam os seus filhos, alguns de nós perderam a esposa, mas nunca passou pela nossa cabeça que iríamos entender o drama dos outros, porque a perda de cada família é única, é muito importante conversar com as famílias envolvidas, e que o motivo da doação seja entendido e confortado para todos.

Acho que também é importante destacar algo que o Brasil precisa e que encontramos muito. A política de transplantes em Santa Catarina, por obra dos seus envolvidos diretos, mas muito por obra dos governantes, ela deixou de ser uma política de governo, ela deixou de ter a visão míope de começa agora e termina em três anos. São treze anos, pelo menos 10 secretários da Saúde diferentes, vários governadores, e eu quero honrar aqui a presença do secretário Acélio, que é mais um desses, e de todos tivemos apoio. As decisões, em Santa Catarina, são técnicas e têm total apoio dos governantes, e isso é fundamental. O Brasil precisa destes exemplos do que é política de estado, e não política de governo. Isso é fundamental.

(Palmas)

Com mais um par de minutos eu encerro, e faço questão de colocar nesta sessão que ainda existe muita gente no Brasil, e muita gente no mundo, que acha que doação de órgãos se resolve com propaganda na TV. Faz uma propaganda de quatro segundos, dez, 12, e está resolvida a doação. Não!

A doação de órgãos, uma doação típica de órgãos com transplantes, às vezes pode envolver 80, 100, até 150 profissionais, na dependência da complexidade daquele ato em si. Isso não se resolve com uma propaganda de TV, isso se resolve com educação de profissionais de saúde, que é o que temos feito. Nós temos um orçamento anual executado de educação, que é sempre respeitado, mesmo em período de crise. Isso se resolve com estrutura, e nós temos tido a possibilidade de avançar, e isso se resolve com formação de rede e apoio.

E aqui começo a minha parte final, vocês viram presentes a polícia e bombeiros homenageados, e eles merecem de novo uma salva de palmas.

(Palmas)

Não é porque eles nos ajudam, é porque eles nos ajudam com muita garra. Às vezes, quando nós estamos desistindo, eles ligam e falam que existe a possibilidade de voar de helicóptero até a BR-282 e de lá ir numa viatura da PRF, Polícia Rodoviária Federal, eles se integram de modo incrível. Todos! Não existe divisão, a intenção é que a coisa funcione, e acaba funcionando.

Nós últimos meses tivemos vários transplantes cardíacos com logística apertadíssima, porque entre parar um coração no peito do doador e estar implantado no peito do receptor, o tempo é de quatro horas. E todos ajudam. A Polícia Rodoviária Federal, há pouco tempo, chegou a buscar uma receptora que seria transplantada no Hospital Santa Izabel, porque não tinha outra logística que permitisse que ela chegasse no hospital na hora certa. A sociedade de Santa Catarina conspira em favor, e os agentes são estes nominados aqui. Todos os que foram homenageados, não há nenhum que não participe, então temos que agradecer demais o apoio recebido. E outras tantas pessoas que nos

ajudam de formas distintas. [Degravação:
Taquígrafa Sara]

Doutor Bastos, eu não posso deixar de citar o senhor, que é hepatologista, tem um laboratório privado de patologia, e ele poderia muito bem mandar fazer uma fatura e cobrar do serviço público, mas há anos usando material e os técnicos do laboratório dele e, às vezes, necessita da opinião de outros patologistas, e jamais nos cobrou, e quando nós falamos a ele de cobrar, nos diz que é um trabalho tão importante. Então, eu defendo o profissionalismo e não defendo o voluntarismo, mas o dele admiro. Pessoas como ele, são pessoas raras no mundo de hoje, que estão aí para ajudar.

(Palmas)

E para quem não consegue entender, eu explico que quando aparece um tumor e um doador inesperado, nós precisamos de patologista que analise a peça e diga, se é um tumor que permite a doação ou não, sem isso não se pode ir adiante. E é neste campo que ele e a dra. Aldarina entram e nos ajudam, assim como tantos aqui. Também, a ONT, da Espanha, o que dizer? O hotel onde ficam hospedados já fala em espanhol por conta da presença deles, que estão sempre por aí ajudando. A doutora Cármen, agora que está aposentado na Espanha, ficou dois meses e tanto conosco, ajudando nos cursos de comunicação e demais notícias, aprimorando os profissionais, então, conhece as cidades, como Chapecó, Tubarão, já viajou por todo o estado catarinense, ela conhece o sistema por dentro e isto é muito importante. A Elisabete é uma pessoa que ajudou a me formar os conceitos básicos que eu aprendi para trazer para o estado e dividir com os colegas.

E eu não vou tomar mais o tempo de vocês, queria que cada um dos homenageados se sintam profundamente reconhecidos, porque foram homenageados e por realmente fazerem parte do nosso trabalho. E nós nunca achamos que é um trabalho nosso, das 25 pessoas que trabalham dentro da central, sempre temos a visão de que é um trabalho de um número muito maior de pessoas, e

que dedicadas às pessoas que precisam de transplante em Santa Catarina e fora daqui, porque muitos órgãos gerados aqui vão para fora do estado.

E por último, nós sofremos alguns problemas, e um deles é que muitas vezes as pessoas que doam tem vontade de conhecer quem recebe. E nem todo mundo sabe disso, a imprensa especialmente é resistente a esse conceito, mas existe uma nota técnica do Ministério da Saúde, um decreto que diz que não pode. Enfim, existe a curiosidade, às vezes nós intermediamos, nunca estimulamos e jamais permitimos com o nosso consentimento, mas, às vezes, as coisas acontecem porque somos um estado pequeno e as pessoas acabam sabendo como tudo aconteceu e consegue conhecer o doador.

De todo modo, nós vamos fazer, hoje, uma coisa que queremos saber e há bastante tempo. Para todos vocês nós queríamos mostrar e peço que se levantem, por favor. Pois bem! Neste momento, levantaram no Plenário os transplantados e familiares, as pessoas que doaram órgãos, e os familiares de doadores.

(Palmas)

Desculpa a exposição pública, mas aí estão as pessoas que ajudaram os que receberam o órgão e ter a vida salva, e o que nós esperamos é que o trabalho dos coordenadores, de algum modo, ajude vocês a sofrerem menos. Encontrar um remédio para o luto, não tem como, é muita dor perder alguém que se ama muito de modo inesperada, é impossível de acreditar. Na morte de quem vocês amavam ou amam, existe a chamada esperança de vida para as pessoas que estão aqui, e se elas estão aqui é pela atitude de vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Como médico ortopedista, antes de finalizar esta sessão eu gostaria de citar um pensador grego que diz: "Que a homenagem, o valor dela, não está em recebê-la, mas, sim, em merecê-la", e vocês merecem.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária para o dia subsequente, à hora regimental. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia] [Revisão: Taquígrafa Ana Maria]*